



PODER LEGISLATIVO

CIDADE DE GUARULHOS

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA SECRETARIA DA SAÚDE
REALIZADA NO DIA TRINTA DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E
DOIS NA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARULHOS, COM INÍCIO
ÀS NOVE HORAS E CINQUENTA E NOVE MINUTOS E
TÉRMINO ÀS ONZE HORAS E TRINTA E OITO MINUTOS.**

Realização: Secretaria da Saúde

Presidente: Vereador Geraldo Celestino

Assunto: Prestação de contas do primeiro quadrimestre de 2022

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Bom dia a todos.

Vamos dar início à audiência pública de prestação de contas do primeiro quadrimestre de 2022. Primeiramente, quero pedir desculpas aos munícipes que estão tentando entrar *on-line*, tivemos aqui um problema técnico e acabou atrasando a audiência em torno de 30 minutos, mas está tudo tranquilo e vamos em frente.

Sob a proteção de Deus, iniciamos esta audiência. A Comissão Permanente de Higiene e Saúde Pública esclarece que, no momento, o Executivo está sendo representado pelo senhor Ricardo Rui, que é nosso Secretário da Saúde e fará explanações e sua assessoria da Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2022, obedecendo desta forma ao dispositivo do artigo 36 da Lei Complementar nº 141, de 02 de janeiro de 2012.

A Vereadora Carlinda Tinôco está *on-line*, o Vereador Luís da Sede está *on-line*, portanto, a Comissão está com quórum como manda o Regimento. O senhor Ricardo Rui já faz parte da Mesa, o nosso Secretário da



Saúde; o nosso Secretário Adjunto Michel também à minha esquerda e o Wonderson Moreno, diretor financeiro.

Informando que esta audiência pública ocorre por vídeo transferência com transmissão ao vivo pela TV Câmara e pode ser acompanhada pelo *site* das redes sociais da Casa. Os munícipes poderão apresentar os seus questionamentos em tempo real respeitando os procedimentos para inscrição já divulgados no *site* da Edilidade. As perguntas dos munícipes, que estão *online*, serão até o final da audiência. Terminou a audiência pública, na hora em que este presidente declarar encerrada a Sessão, não aceitaremos mais perguntas mesmo *on-line*.

Vou anunciar a presença da Vereadora Márcia Taschetti, da Vereadora Janete Pietá; da Zélia, presidente do Conselho da Saúde, da Ana, do Vereador Rômulo Ornelas, da Vereadora Vanessa de Jesus; do Arinaldo, assessor do Vereador Maurício Brinquinho e do público presente. Bom dia. Tem mais alguma autoridade que não anunciei? A nossa equipe da TV Câmara, a nossa assessoria sejam todos bem-vindos e que tenhamos uma semana abençoada começando por esta audiência.

Vou abrir a palavra para o Wonderson que fará a explanação. Primeiramente, o Secretário. Então, passo a palavra ao Secretário Dr. Ricardo Rui.

O SR. RICARDO RUI – Bom dia a todos. Cumprimento a todos os Vereadores em nome do Vereador Geraldo Celestino, presidente desta audiência e também da Comissão de Saúde; a Zélia, presidente do Conselho Municipal de Saúde, os funcionários da Casa, os nossos diretores que estão presentes e os funcionários da Secretaria da Saúde.

Vou passar, então, o Relatório de Prestação de Contas do 1º Quadrimestre de 2022, conforme Lei Complementar nº 141, de 2012. Passo a palavra para o nosso diretor financeiro, o senhor Wonderson para as suas explicações.

O SR. WONDERSON MORENO – Bom dia a todos e a todas...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Só uma questão Wonderson, assim que o Wonderson acabar de fazer a explanação vou encerrar as inscrições para questionamento e perguntas aos munícipes que estão *on-line* e também presencial.

– Manifestações em Plenário.



O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Não, vou abrir uma exceção porque esta Sessão é *on-line*, Zélia, vou abrir a palavra para V.Sa. Pode se inscrever.

Vou deixar bem claro para esta audiência que a questão é financeira, é uma audiência técnica. Inclusive, a Dra. Márcia fez uma proposta de fazermos uma audiência para discutirmos a Saúde do Município, não é, Vereadora? Desde a outra audiência. Nós vamos marcar uma audiência e vamos discutir política da Saúde e tudo aqui, mas hoje não, é uma audiência objetiva com horário para iniciar e para terminar. Então, às 11h espero estar encerrando esta audiência. Obrigado.

Com a palavra, o Wonderson.

O SR. WONDERSON MORENO – Bom dia a todos e a todas. O meu cumprimento especial ao presidente da Mesa Vereador Geraldo Celestino, ao Secretário de Saúde Dr. Ricardo Rui, a todos os Vereadores e Vereadoras presentes e aos que nos acompanham à distância, em especial também aos colegas técnicos da Secretaria da Saúde que fizeram acontecer esse fantástico trabalho que faremos a apresentação. O meu cumprimento especial também a presidente do Conselho, a senhora Zélia. Vamos dar início.

Primeiro, o *slide* nº 02 é onde apresentamos todas as receitas de impostos que compõe os recursos que farão frente aos investimentos de Saúde. Então, aqui são todos os impostos. Para não me prolongar muito, verificamos aqui que dentro das Receitas Realizadas no quadrimestre no valor de um bilhão, 464 milhões. Ou seja, já atingimos 38 por cento de toda receita estimada ao longo do ano.

No *slide* nº 03, aí ao longo da apresentação irei destacando algumas inovações que a equipe de finanças trouxe para esta apresentação. Aí me recordo da Vereadora Janete Pietá nos provocando, do ponto de vista positivo, sobre a transparência dos recursos e a Vereadora Márcia Taschetti também, que estão sempre acompanhando mais lado a lado. Então, trouxemos algumas informações. Neste *slide* nº 03, temos no primeiro quadro, é o quadro resumido das receitas, na verdade é o resumo do quadro anterior onde vale destacar aí a composição do orçamento, dos recursos destinados à Saúde, de onde sairão, na verdade. Verificamos que dentro deste pacote de um bilhão, 464 milhões arrecadados até 30 de abril, que é a data do corte, senhoras e senhores.

É bom destacar isso, esta prestação de contas tem uma data fim em 30 de abril. Esta é a foto, é a foto daquele momento. Então,



tivemos aí 47 por cento de receitas de impostos que costumamos dizer que são 100 por cento ações do Município e os outros 43 por cento, que são impostos também, mas de transferências, tanto do Governo Estadual como do Governo Federal. Volto a destacar são todas receitas de impostos, mas no primeiro quadro as do Tesouro e a segunda, que também são do Tesouro, mas provenientes de repasses.

No segundo quadro temos as despesas do primeiro quadrimestre, onde podemos apurar, conforme determina a lei, o índice de investimento e saúde. Então, podemos ver a Despesa Liquidada de 289 milhões contra o Orçamento Atualizado de 857 milhões. Então, quando verificamos o percentual, o percentual mínimo é de 15 por cento, atualmente esse percentual chega a 19.73 por cento. Volto a dizer, esses valores são definidos pela legislação. Mas o que trouxemos de novo nesta apresentação? Quero destacar o quadro abaixo porque dá uma visão um pouco melhor e tiram algumas dúvidas que são bastante recorrentes. No final das apresentações, eu sou procurado, às vezes, por técnicos, por Vereadores, por munícipes e acho que esse quadro vai ajudar bastante.

Então, vejam só, destacamos abaixo as despesas não computadas no cálculo do limite. É bom, é importante destacar isso, existem investimentos em Saúde que a lei não prevê que entre no computo para o percentual mínimo de Saúde. Então, nesse quadro trago isso para destacar. Então, vejam, dentro do primeiro quadrimestre tivemos, Despesa Liquidada de 103 milhões, 184 mil. Despesas Investidas em Saúde, recursos investidos em Saúde, mas que não podem ser computados, conforme prevê a lei. Então, aqui conseguimos destacar isso claramente. No segundo quadro, volto a ressaltar, é um investimento de acordo com a lei, 289 milhões de Despesa Liquidada, mas tivemos mais 103 milhões de Liquidada que não entra no computo. Então, um pouco abaixo tenho o valor total e aí, sim, posso afirmar que é o investimento total em Saúde de 392 milhões, 219 mil. Aí, temos uma visão que na minha avaliação é um pouco mais realista, porque, vejam, esses recursos no terceiro quadro, tanto os Recursos do Tesouro, Despesas Liquidadas de 15 milhões e aí falamos basicamente dos benefícios dos trabalhadores, que não entram no computo. Falamos também dos Recursos e Transferências dos Governos Estadual e Federal. Vejam que é um montante bastante significativo também, mas não entra no computo porque são aqueles recursos para programas e convênios específicos. E a lei vai dizer o quê? Para o computo tem que ser apurado o valor investido a partir das receitas de impostos. Então, acho que esse quadro é bastante importante para toda a sociedade civil para olharmos um pouco melhor.



No *slide* nº 04, temos aqui o percentual histórico em relação ao quadrimestre desde 2017. Então, o percentual atual é de 19.73, como verificado no *slide* anterior.

Aqui, no *slide* nº 05, trazemos também algumas inovações. Então, no primeiro quadro damos transparência a toda sociedade a respeito dos repasses do Governo Estadual e Governo Federal. Então, veja que no primeiro quadro, onde trata especificamente dos programas estaduais de Atenção Básica, Glicemia, Dose Certa, Sistema Prisional, então, aqui colocamos como foi realizada a receita. Então, vale destacar a dificuldade que a Secretaria da Saúde tem na execução de alguns recursos, porque, vejam, os repasses dos três grandes blocos de financiamento do Estado foram efetivados no último mês do quadrimestre. Vejam, já no mês de abril. Então, isso cria uma dificuldade bastante grande na execução desses recursos porque tem que ter não só o acompanhamento orçamentário, mas também financeiro mas, graças a Deus, a equipe técnica é muito boa e conseguimos fazer essa gestão adequada.

Então, temos aqui a Receita Realizada em abril com exceção do Sistema Prisional, que o recurso entrou em fevereiro. Temos a coluna do total de receita e o extrato bancário na posição de 30 de abril qual era o saldo existente na conta naquela data. No segundo quadro temos o mesmo olhar sobre os repasses do Governo Federal e verificamos que eles são lineares. Eles têm um comportamento já previsto, então, é mais fácil fazer a gestão tanto orçamentária como financeira desses recursos. Aí, vale destacar o bloco de manutenção que, na verdade, é o bloco de custeio, onde tem todos os repasses. Eles apresentam um valor praticamente estável, só vale destacar o mês de fevereiro que teve um incremento de 10 milhões, então, teve um pequeno acréscimo nessa receita. Na última coluna, temos a posição bancária, o saldo bancário em 30 de abril.

Logo abaixo, temos o bloco de Estruturação que, na verdade, é o bloco que prevê os recursos para Investimento. Aí pode verificar que tem uma receita anual prevista de só 12 mil reais. Por que isso? Porque o bloco de Investimento ou Estruturação é impossível prever quais recursos chegará ao longo do ano. Então, abrimos um valor fictício de 12 mil reais, imaginando mil reais ao mês, mas esperando que ao longo do ano esses recursos incrementem o Fundo Municipal de Saúde. Então, tivemos uma entrada em março no valor de quatro milhões, 580. Então, aqui conseguimos demonstrar também o comportamento da receita de forma mais aberta e com mais transparência.



O *slide* nº 06, a gente já vem utilizando ao longo dos últimos anos. Na verdade, é só um gráfico demonstrando o orçamento inicial. Ele abre com um bilhão, 168 milhões e chega em 30 de abril com um bilhão, 181 milhões de reais. Abaixo, verificamos o gráfico da pizza, onde demonstramos quais são os grandes investidores em Saúde no Município e como sempre foi o recurso do Tesouro Municipal que dá conta de 77 por cento, os recursos federais em torno de 21,5 e recursos estaduais em torno de 1,2 por cento. Ou seja, a imagem que o gráfico demonstra é a mesma de muitos anos também, sem mutação.

O *slide* nº 07, no primeiro quadro, temos o quadro de Despesas por Fonte de Recursos onde, na verdade, também trazemos outra forma de apresentação dos *slides* iniciais. Então, aqui conseguimos verificar recursos do Tesouro, recursos transferidos pelo Estado e pelo Governo Federal, não só o seu orçamento atualizado, mas quanto ao seu valor liquidado, empenhado e pago.

O segundo gráfico, segundo quadro: despesas por grupo. Aí são: pessoal, encargos sociais, despesas correntes, investimentos e restituições. Então, na verdade, não temos também nenhuma mudança de comportamento neste quadro. É um comportamento histórico. Acho que não vale destacar nada nesse momento.

O *eslaide* nº 8, esse também traz uma inovação, em que nós conseguimos enxergar aqui, dentro do orçamento em Saúde, os grandes programas, ações e projetos da Secretaria. Então, vocês podem verificar que, além de pessoal e encargos, nós temos aqui o programa voltado para contratos de gestão dos hospitais. Aí quando eu falo o contrato de gestão são aqueles que são gerenciados pelas OSs.

Temos também o programa voltado para a Unidade de Pronto Atendimento, o CAPES RT, também todo sob gestão de OS; contrato de serviços para tratamento dialítico, mais conhecido como hemodiálise, também importantíssimo para o Município; conseguimos destacar, programa voltado também para a distribuição de medicamentos, investimentos, subvenções e ações judiciais também, que é um tema bastante polêmico e recorrente na Saúde de todo o Brasil. Então, vocês podem verificar que ações judiciais também, a judicialização da Saúde tem um impacto bastante significativo nas contas da Saúde.

Então, aqui também é uma forma um pouco mais transparente, mais fácil de toda a sociedade compreender, os grandes



investimentos em programas e ações do Município aqui, já um pouco mais dividido, fácil de identificar.

Ainda nesse eslaide nº 8, nós trouxemos também essa inovação, que é demonstrar para toda a sociedade o investimento que é feito através do Programa ProRede Saúde. Ok?

Então, nesse eslaide nº 8 nós começamos aqui pelas unidades que são atendidas, que pertencem ao bloco de vigilância, do ponto de vista orçamentário.

Então, nós temos aqui na primeira coluna o valor anual que é disponibilizado para cada unidade, o valor de cada parcela, lembrando que são três parcelas ao longo do ano, parcelas quadrimestrais. Nas últimas colunas, nós temos a divisão desses recursos, conforme o plano de trabalho.

Então, dentro dessa parcela, tem uma parte de 75%, que é destinado para custeio ou manutenção da unidade e 25% para investimento em permanente.

Avançando para o eslaide nº 9. Nós verificamos aqui uma parte das unidades da Atenção Primária de Saúde ou Atenção Básica. Nós podemos prosseguir para o eslaide nº 10. Só para termos uma ideia da dimensão das unidades que são atendidas. Então, só na Atenção Primária são 71 unidades, que estão todas relacionadas aqui, salvo engano, conseguimos colocar por ordem alfabética. Então, aparecem aqui todos os valores.

Pode surgir alguma pergunta: Por que os valores são diferentes? Porque cada unidade era classificada de acordo com seu porte. Então, o decreto, a portaria, a legislação faz essa previsão. De acordo com o porte, que é pequeno, médio e grande, tem um valor pré-estabelecido para essa unidade de saúde.

Indo para o eslaide nº 11. Nós conseguimos enxergar os investimentos nas unidades voltadas para a média e alta complexidade. No último quadro, que eu acho que é interessante, dá para ter uma visão mais geral, é o quadro resumo, onde nós conseguimos enxergar os investimentos pelos blocos.

Então, bloco de vigilância, atenção básica, atenção primária, média e alta complexidade. Então, vale destacar aqui, dentro do ano, a previsão de investimento nessas unidades, no Programa ProRede, no total de 2 milhões e 664 mil. Um Programa bastante importante, que toda a sociedade acompanha, os conselheiros, gestores, que ajudam muito na manutenção dessas unidades e dá uma resposta muito rápida para o gestor.



O eslaide nº 12. Nós trazemos também uma inovação. Até 2021, nós tínhamos 4 programas em saúde e, a partir de 2022, nós temos o 5º programa, que é o fortalecimento das ações de assistência farmacêutica. Em que conseguimos enxergar também com mais tranquilidade todo o recurso voltado para a utilização dos medicamentos, todo o programa de assistência farmacêutica. Então, também, damos mais transparência.

Agora, na sequência, no eslaide nº 12, 13 e o 14 – exato, isso: 13 e 14. Todos eles são os programas em que conseguimos enxergar dentro desses programas as suas ações e atividades.

Então, não vou me estender, mas fica para cada um, cada cidadão poder enxergar melhor a execução desses programas. Lembrando que só vale o destaque para o nº 5, que é o que traz de inovação, onde conseguimos enxergar de forma clara o recurso investido na aquisição de insumos no programa de diabetes, no programa de distribuição da lista do Rename e do Remome.

O eslaide nº 15. Não temos nenhuma alteração aqui, onde eu demonstro os recursos que são repassados através do bloco de manutenção, provenientes do Governo Federal, mas aqui conseguimos enxergar por nível de atenção, que nós chamamos: atenção primária, média e alta complexidade, vigilância, assistência farmacêutica e gestão.

Logo abaixo nós temos um quadro bem reduzido da conta de investimento. Conta essa que recebem os recursos para as emendas propostas e convênios, dentro do quadrimestre de 2022. Em que demonstramos aqui uma receita de 4 milhões e 580. Abaixo, nós temos um quadro bem resumido também, de recursos COVID ainda, dentro do orçamento de 2022, em que eles são basicamente provenientes do que chamamos de superávit orçamentário de 2021, ou seja, são recursos que nós não conseguimos executar na totalidade ou por que não foram pagos em 2021, mas que ficou um resíduo que devemos utilizá-lo agora em 2022.

Enfim, chegamos ao eslaide nº 16, em que nós demonstramos, tivemos uma pequena mudança aqui também de objeto. Eu tive a oportunidade de conversar com alguns conselheiros, principalmente no Conselho Coordenador do Fundo, em que nosso intuito aqui é dar mais transparência ao que consideramos de mais importante.

Então, quando falamos de prestador de serviço, focamos, realmente, quem presta serviço, não quem fornece insumo, medicamento, que são contratos de valores menores, mas assim o que observamos, pelo menos,



na nossa avaliação, é que a sociedade civil tem um olhar maior e uma preocupação mais aguçada. Então, demonstramos aqui, usando uma linha de corte de um milhão de reais, os prestadores de serviço em Saúde e para a Saúde, de acordo com seu valor liquidado. Então, nós temos aqui 16 empresas.

Finalmente, o quadro de Restos a Pagar, onde agora trazemos de 2021 até o final de 2021, só que trazia o de 20; e agora, ao final, finalizando o exercício de 21, virando, conseguimos demonstrar o Restos a Pagar.

Então, termina aqui minha finalização. Passo a palavra para o Secretário de Saúde.

Obrigado pela atenção.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Como eu anunciei no início da audiência estão inscritas: a Vereadora Márcia Taschetti, a Vereadora Janete Pietá, Zélia de Brito, Presidente do Conselho Municipal da Saúde e o Vereador Rômulo Ornelas.

Estão encerradas as inscrições nesse momento. Tem alguma inscrição online.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Vereador, passo fazer uma sugestão? De nós abrimos para as perguntas depois de terminarmos a apresentação, que tem a outra parte ainda.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Não. Só estamos anunciando que se encerraram as inscrições – Vanessa, claro, Vanessa de Jesus.

Estão encerradas as inscrições. Eu vou passar a palavra para o doutor Ricardo Rui e depois para o Secretário-Adjunto.

O SR. RICARDO RUI – Então, Presidente, acho melhor continuar com a apresentação e ficar com as perguntas.

Agora temos a produção hospitalar e pré-hospitalar, que o Michael está sempre acostumado a apresentar: se quiser apresentar, hoje, não tem problema.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Só um minuto, por favor.



Bom dia a todos, bom dia, Vereador Geraldo Celestino, Secretário Ricardo Rui, Wonderson, diretor financeiro, todos os Vereadores aqui presentes, Zélia, Presidente do Conselho.

Só queria dar uma recapitulada para os presentes: essa atual apresentação da Prestação de Contas está seguindo um novo formato, inclusive, pactuado com o Conselho Municipal de Saúde, porque nós fomos demandados por muitas vezes a apresentação ficar muito extensa com mais de 100, 150 eslaides.

Então, nós pactuamos, a partir do 1º quadrimestre agora de 2022, fazer uma apresentação mais objetiva, inclusive, ao mesmo tempo, aumentando a transparência, como o Wonderson bem colocou ali, que alguns itens nós incluímos, mas, ao mesmo tempo, conseguimos dar uma enxugada nela.

Então, a apresentação já colocou a parte de execução financeira e agora eu vou dar seguimento na produção ambulatorial e hospitalar, as auditorias, vigilância e Saúde, e finalizando com obras e infraestrutura.

A página nº 17: nós temos as internações realizadas por gestão e por tipo, ou seja, o número de internações hospitalares que foram realizados no quadrimestre, tanto entre os hospitais sob gestão Municipal, quanto nos estaduais.

Então, nós tivemos um total dos hospitais municipais de 8 mil e 615 internações e nos hospitais estaduais de 6 mil e 623.

É importante colocar que, em relação aos hospitais estaduais, os dados ainda estão até o mês de março, porque até a data do fechamento da Prestação de Contas ainda não estava disponível a produção dos hospitais estaduais em relação ao mês de Abril, mas, pela Legislação Federal, a nossa prestação de contas é obrigatória em relação aos serviços municipais. Então, os estaduais sempre acrescentamos a título de informação, mas que os dados de Abril, nos serviços estaduais, ainda não estavam disponíveis.

No eslaide nº 18, nós temos a produção dos serviços de urgência pré-hospitalar fixos. Nós temos dois tipos de urgência pré-hospitalares, dos serviços pré-hospitalares, são as unidades pré-hospitalares fixas e móveis. O que são pré-hospitalares fixos? São as unidades de pronto-atendimento, os PAs e UPAs, e o pré-hospitalar móvel, que são as nossas ambulâncias do SAMU.



Então, em relação ao pré-hospitalar fixo, PAs e UPAs, nós realizamos 852 mil e 682 atendimentos de urgência no período e, em relação aos atendimentos hospitalares, dos nossos hospitais municipais, nós realizamos no primeiro quadrimestre 256 mil e 702 atendimentos. Já nos estaduais, até o mês de março, foram realizados 89 mil e 328 atendimentos. Aqui fica bem claro que o volume de atendimento nos serviços municipais também é bem maior do que nos estaduais.

No eslaide nº 19. Nós continuamos com algumas informações da rede de urgência. Então, em relação aos serviços pré-hospitalares fixos, claro, colocamos aqui também para vocês a evolução da ocupação desses serviços, dos leitos, das unidades de urgência e a média no quadrimestre. Inclusive, também, no segundo quadro, a média diária de 24 horas por tipo de leito.

Então, vocês observem que a flutuação da ocupação. Venho acompanhando exatamente a tendência epidemiológica ao longo da pandemia, que felizmente ao longo dos últimos meses ela deu uma boa melhoria, tanto que várias medidas de flexibilização já foram feitas pelo governo estadual, as quais o governo municipal também seguiu.

Na parte inferior da página 19, temos uma representação gráfica da ocupação, no valor do primeiro quadrimestre, mês a mês. Então, basicamente, são os números da tabela com representação gráfica.

A página nº 20. Ainda na rede de urgência, nós temos a quantidade de atendimentos por tipo de classificação de risco. Então, nós temos aí risco vermelho, ou seja, todo paciente – só uma breve explanação – que adentra a uma unidade do serviço de urgência, ele passa primeiro por uma classificação de risco. Ele é atendido por uma equipe de enfermagem, que vai avaliar seus sintomas, seus sinais vitais. Aqueles casos de urgência imediata que têm que entrar através de regate, de SAMU, já vai direto ao atendimento. Essa classificação de risco é dividida em cinco níveis de classificação por cores. Então, a classificação de risco vermelha, que é a de risco iminente de morte ao paciente, felizmente ainda é um volume pequeno em relação ao total, que caracterizou 1,5 dos atendimentos. Aí vamos seguindo em uma graduação cores de riscos menores, então, laranja, amarelo, verde e azul.

Aí temos, laranja, nove mil, 703, que equivale a quatro por cento, de risco amarelo, 48 mil, 492, que equivale a 19 por cento. Verde, 176 mil, 515, que equivale a 158 por cento e azul, 24 mil, 282, que equivale a nove por cento. Também é uma representação gráfica, logo a seguir. E no final da



página, algumas ações que foram realizadas no período também, como alteração no layout de classificação de risco na UPA Paulista. A premiação que recebemos pela implantação do protocolo de sepse. Longarinas estofadas para aumento do conforto dos pacientes, também na UPA Paulista, um projeto que é uma parceira do SAMU, chamado Projeto Samu Vai à Escola e a inauguração da base do SAMU no Bonclima.

Página nº 21. Continuando também na rede de urgências, temos no primeiro quadro o volume total de atendimentos no SAMU, em que o principal indicador é o primeiro, que houve 21 mil, 938 chamadas no período, lembrando que todas as chamadas, toda essa produção no SAMU se dá através de demanda espontânea, ou seja, o número de chamadas que o SAMU recebe e atende, e os demais indicadores, abaixo, são também derivados dessas chamadas.

Então, o número de remoções, número de atendimentos, envio de suporte básico terrestre, atendimento pré-hospitalar móvel, enfim, todos os indicadores são derivados desse número de chamadas. E também no final, uma representação gráfica desses atendimentos.

Slide nº 22. Agora entramos na produção ambulatorial. Separamos as consultas médicas em atenção especializada, então colocamos nesse quadro também e uma forma mais objetiva todos os nossos serviços especializados entre os Cemegs, os ambulatórios outros de especialidades, os ambulatórios hospitalares, que todos os nossos hospitais têm algum nível de atendimento ambulatorial, e realizamos no período 62 mil, 361 consultas médicas especializadas.

Então, algumas ações importantes que foram feitas no período, embora tenhamos alguma diminuição de carga horária no período, mas também tivemos alguns concursos em aberto, e tivemos também a mudança há algumas semanas atrás, do Cemeg Centro para a nova sede, ali na Salgado Filho, então isso gerou um delay de atendimento porque é uma unidade grande daquela, houve um período de transição e que houve diminuição dos atendimentos para o antigo prédio, para que as equipes, equipamentos e mobiliário fossem transferidos para a nova sede do Cemeg.

Também fomos impactados no mês de março, por conta da greve, então pelo montante de servidores em greve, houve uma redução também que impactou nos atendimentos, mas no total geral, somando todas as unidades, tivemos aí mais de 62 mil consultas realizadas.



Slide nº 23, temos na primeira tabela os CAPS, todas as unidades nossas de CAPS, então totalizaram 62 mil, 317 atendimentos no período. Todos os serviços tiveram um aumento importante no CAPS, ao longo do quadrimestre, isso também fruto da retomada dos atendimentos normais que tivemos nesse período pós pandemia. Vocês devem lembrar que no ano passado tivemos alguns períodos de suspensão dos atendimentos ambulatoriais que impactaram bastante. Agora, nos últimos meses isso vem sendo retomado.

Temos aqui também, na parte do meio da página, todos os preparativos para a Segunda Conferência Municipal de Saúde Mental, lembrando que há mais de 10 anos essa conferência não era realizada no Município. Então, tivemos aí um marco importantíssimo, há alguns dias atrás, que foi a realização da Conferência de Saúde Mental, e no fim da página a inauguração oficial da residência terapêutica Nise da Silveira.

Próxima página é referente ao Centro Municipal de Práticas Integrativas e Complementares, que o Cempics, então todas os atendimentos em grupo, o grande enfoque desse centro de práticas complementares, que totalizaram no quadrimestre, mil, 632 procedimentos realizados.

Slide nº 25, temos agora a produção dos serviços odontológicos. No primeiro quadro ele está separado por unidade, ou seja, por centro especializado odontológico e, no segundo quadro, os mesmos números, só que destrinchados por tipo de atendimento realizado. Então, tivemos aí 11 mil 951 atendimentos, o que demonstra também uma elevação importante em relação ao mesmo período do ano passado, em que foram realizados nove mil 774. Também tivemos adequação em consultórios modulares, seguindo um guia de orientações, então tivemos aí os grupos de atendimento de ação e promoção à Saúde, de procedimentos diagnósticos, de procedimentos clínicos, que foi a grande maioria dos atendimentos de procedimentos cirúrgicos e de órtese e prótese e materiais especiais.

Slide nº 26, são os atendimentos agora da atenção básica. Tivemos no período 199 mil, 720 consultas médicas, 79 mil, 499 consultas pelos agentes comunitários e 27 mil, 177 consultas odontológicas. Também, ao longo desse período, agora do início do ano, as agendas dos atendimentos odontológicos foram padronizadas e reorganizadas de acordo com as normas técnicas e o guia de orientações do Ministério da Saúde. Então, antes havia algumas discrepâncias entre as unidades, e elas vieram sendo corrigidas ao longo do período, para que todas as unidades trabalhem com o mesmo padrão, e também tivemos uma questão importante, voltada para a odonto e a



atenção básica, que foi a retomada dos grupos. Então, vocês vejam aqui no final da página, grupos de alimentação saudável, de estilo de vida, de tabagismo, essas atividades em grupo que são super importantes para a população também foram suspensas há alguns meses e agora estão sendo retomadas.

Slide nº 27. São as ações do Saúde Agora, que é um programa importante que temos de atendimento à população em horários alternativos e naquelas unidades com menor número de profissionais, na qual são feitas adequações de agenda para atender à população, e temos vários procedimentos realizados. Não vou descrever um a um aqui, mas também na segunda tabela, no final, todas as datas em que as ações foram realizadas.

Slide nº 28. Os exames citopatológicos de colo do útero. Tivemos aí 10 mil, 293 procedimentos realizados no primeiro quadrimestre, sendo oito mil 212 para mulheres da faixa etária preconizada para rastreamento de câncer de colo uterino e de outras faixas etárias, 2081, todas residentes em Guarulhos. Também realizamos aí no mês de março algumas ações voltadas para a saúde da mulher. Foram importantes, e uma foto abaixo.

Slide nº 29, voltado à mamografia também, da faixa etária preconizada para rastreamento pelo Ministério da Saúde, que são mulheres de 50 a 69 anos. Realizamos nos serviços municipais três mil, 988 para mulheres residentes de todas as faixas etárias e duas mil, 543 para mulheres em idade de rastreamento. No Hospital Geral de Guarulhos, que é o serviço estadual de referência, 1836, de todas as faixas etárias e 1145 da faixa etária de rastreamento. Também tivemos aí, no período, o Programa Mulheres de Peito, que é uma parceria com o Governo do Estado. Essa é uma carreta que recebemos.

Slide nº 30. Promoção de tomografia. Tivemos no período, cinco mil, 893 tomografias realizadas em nossos três hospitais, Hospital Stella Maris, HMU e Hospital Pimentas/Bonsucesso, e nos estaduais, três mil 288, no Hospital Padre Bento e no Hospital Geral de Guarulhos. Em relação à ultrassonografia, somando todos os nossos Cemegs e Hospitais, realizamos 15 mil e 56 exames no quadrimestre. Também aqui, a produção teve também um delay de 10 dias das agendas no Cemeg Centro, que foi em virtude da mudança, entre demonstrar equipamentos e estruturas do antigo prédio e levar para o novo, tivemos uma interrupção de 10 dias, e dos hospitais estaduais, em relação à ultrassonografia, foram realizados mil, 707 exames nesse período.



Slide nº 31. Agora, falamos sobre as contrapartidas. Contrapartidas são recursos provenientes de instituições de ensino, que têm parcerias com o Município e que utilizam os serviços de saúde para práticas de estágio e residências em cursos da área da Saúde. Então, tivemos, colocamos nesse quadro os créditos recebidos referentes ao primeiro quadrimestre de 2022 e o total que foi debitado no período. Na terceira coluna, quais foram os itens adquiridos. Por exemplo, o maior montante que é da parceria com a Uninove, ele está sendo usado principalmente para a estruturação de rede lógica e elétrica dos Cemegs e outras unidades, que impacta bastante nas ações de informatização, então estamos investindo pesado em rede elétrica e lógica para nossas unidades.

O equipamento de raio X do Cemeg Centro e adequação e modernização de outros equipamentos de raio X. Por fim, outras instituições que também têm contrapartidas com o Município, colocamos aqui todo o detalhamento.

Os próximos *slides*, a partir do 32, são as auditorias realizadas no período. Também é um ponto importante. Temos todo um descritivo. Não vou me ater um a um, porque são vários aqui, mas em resumo, nossos médicos auditores fazem rotineiramente auditorias das internações hospitalares, auditoria é importante colocar que ela sempre é feita por amostragem. Então temos um total de 13,5 por cento no período, de AIHs, Internações hospitalares que foram auditadas, mas que correspondem a um valor superior a 30 por cento de todo o montante financeiro.

Então, nossa equipe está muito atenta àquelas internações que tenham um custo maior para o Município, e eles fazem toda a fiscalização necessária. Tivemos também no período um percentual de três e meio por cento de AIHs rejeitadas, que equivalem a 46 mil, 409. Nesse período também, é importante ressaltar que toda vez que o auditor bloqueia uma AIH por algum tipo de inconsistência, o Hospital sempre tem a oportunidade de corrigir a informação caso esteja errada, e reapresentá-la no mês subsequente. Então, o último mês do quadrimestre, ele sempre pode sofrer alguma alteração por conta disso, porque aquilo que foi bloqueado em abril, pode ser reapresentado no mês de maio. Então, isso é uma série histórica que vai sendo construída ao longo do ano.

Vou passar aos próximos *slides* de auditorias. *Slide nº 38*, ações de vigilância e saúde. Colocamos aqui também dois quadros. O primeiro, referente a animais peçonhentos, para quem não está familiarizados com os termos técnicos da vigilância, animal peçonhento é aquele que possui



a capacidade de inocular peçonha, que é um veneno. E é esperado sempre um aumento da demanda com animais peçonhentos nos meses mais quentes do ano, justamente esse período que pega a maior parte do quadrimestre, que seriam os extremos do ano, começo do ano e final do ano, período sazonal, primavera e verão e uma redução nos meses frios. Então, tivemos 53 ocorrências com animais peçonhentos, aranhas, cobras e escorpiões, solicitações atendidas pelo CCZ, de aranhas, cobras, escorpiões, abelhas e marimbondos, 703. Solicitações dessas procedentes, 647, animais capturados, 114 e remoção de abelhas e marimbondos, 513.

No quadro seguinte: a ocorrência de utilização de soro, soro antiofídico que é relacionado a serpentes, foi uma ocorrência. Não tivemos nenhuma utilização de soro escorpiônico (*sic*). Uma de antiaracnídeo e nenhuma de lonômico em relação às das lagartas.

É importante também ressaltar, senhores, que este soro é de valor muito elevado, eles ficam sempre muito bem armazenados e são utilizados por ocorrência. O dado que colocamos aqui é número de ocorrências e não número de ampolas propriamente dito. Então, felizmente, o número de ocorrências foi baixo no período também.

Slide nº 39. Acidentes com animais domésticos. Nós tivemos no período 491 acidentes com animais domésticos, sendo que desses foi necessário utilizar em quatro ocorrências com soro antirrábico e nenhuma com soro antitetânico.

Esporotricose, que são casos confirmados no período. Tivemos 27 casos de esporotricose humana. Cento e trinta e duas solicitações atendidas pelo CCZ, 83 procedentes. Inquéritos realizados – essa é uma ação importante de vigilância – 567 e número de eutanásia e óbitos, 85.

No terceiro quadro ações que envolvem o *Aedes Aegypti*. Todo mundo sabe que é um vetor importante de várias doenças. Então, tivemos 406 casos positivos de dengue, nenhum de Zica, seis de chikungunya, nenhum de febre amarela. E ações de combate ao *Aedes* que são visitas casa a casa, pontos estratégicos, denúncias, bloqueio e nebulização 79 mil, 587. E exames de dengue realizados no Município, 579.

Continuando no *slide* nº 40, outras ações de vigilância. Avaliação de LTA, 161. Número de inspeções sanitárias e fiscalizações, três mil, 763. Alimentos, análise de alimentos microbiológica, nenhuma. Sisagua, 263. Análise de água físico-química, um mil, 316. E análise de água microbiológica, 528.



Laboratório de Saúde Pública. Temos um laboratório importante. O nosso laboratório de saúde pública realizou várias ações, vários exames de leptospirose, tuberculose, recebimento e preparo de amostras para envio ao Instituto Adolfo Lutz, que também é um volume grande, e, dentre essas, tem febre amarela, tuberculose, covid, entre outros.

E o SVO, que é nosso Serviço de Verificação de Óbito, realizou 997 recolhimentos de cadáveres e 603 necropsias do período.

No *slide* nº 41. Ações educativas da Vigilância, entre Vigilância Sanitária, Epidemiológica, CCZ, Cerest e todas as demais divisões da Vigilância foram realizadas 51 ações no período e, no final da página, a gente coloca os *links* das matérias que foram publicadas no próprio *site* da Prefeitura no período detalhando essas ações.

Slide nº 42, caminhando agora para o final da apresentação. Nós temos a parte de infraestrutura. A primeira tabela se refere às ordens de serviços de manutenção e infraestrutura, a grande maioria das ocorrências que a nossa equipe atende é da parte elétrica e hidráulica das unidades e outros serviços gerais em relação aos quais foram atendidos no período 610 chamados.

Da parte de informática que compreende *help desk*, laboratório, sistemas, relógios de ponto, tudo aquilo que envolve a parte de TI da Secretaria da Saúde foram atendidos dois mil, 423 chamados.

Obras, serviços de equipamentos médicos e odontológicos realizados, 658 no período. E a nossa gestão da frota, os veículos, foram atendidos quatro mil, 444 chamados no período.

Slide nº 43, também faz parte da infra ainda, atendimento do transporte ambulatorial, foram realizados, entre atendimentos com as nossas vans adaptadas, as ambulâncias e as vans convencionais, 11 mil e 99 chamados. E atendimento da central de ambulância de urgência e emergência, no período, duas mil, 745.

Slide nº 44. Nós colocamos aqui o Hospital Pimentas/Bonsucesso, a segunda fase da obra, da contratação referente ao PA nº 3.635/2019, foi concluída, com alguns ajustes que estão em andamento, mas a grande parte macro da obra da segunda fase foi concluída.

A terceira fase da obra do hospital que se refere a obras no segundo, terceiro pavimento e o quinto, parcial, vai gerar a ampliação do atendimento obstétrico, UTI pediátrico, psiquiatria, internação e sistema de



climatização está em aguardo de “comunique-se” para obter a autorização da Caixa Econômica Federal para abertura de um novo processo licitatório.

Então, concluímos a segunda fase e, agora, para segmento à terceira fase, estamos com tratativas junto à Caixa Econômica Federal. Aqui, algumas imagens atualizadas da obra realizada.

Slide nº 45. A gente coloca algumas imagens aqui breves da inauguração da nova sede do Cemeg/Centro, que foi no último dia 6 de abril. Foi entregue um prédio muito adequado, muito bem estruturado para atender a população e muito bem localizado também.

Slide nº 46. Algumas outras reformas e adequações no UBS Alvorada e também em andamento na nova sede que abrigará o CTA, Escola SUS e CAPS Tear, com previsão de conclusão em julho.

O CAPS Tear, reforma e adequação da nova sede que também está em andamento. O novo CER, obras realizadas para a reforma do prédio do novo CER, que está atualmente com 40 por cento de percentual executado e a obra foi paralisada e foi retomada no final agora do mês de abril.

Slide nº 47, continuando, a obra em relação ao novo CER. A previsão de conclusão é no mês de julho, algumas imagens.

E, finalizamos, aqui, a apresentação agradecendo a presença de todos. Obrigado, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Eu passo a palavra, agora, à Vereadora Márcia Taschetti, três minutos, Vereadora. Estou fazendo de acordo com a inscrição.

Bem, estou presidindo a mesa e fizemos aqui um critério de acordo com a inscrição. Então, com a palavra, a Vereadora Márcia Taschetti. Por favor.

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Bom dia a todos que estão aqui presentes. Bom dia, Secretário, e toda a mesa. Bom dia à população que nos assiste pela TV Câmara.

Primeiramente, quero, infelizmente, fazer uma crítica e espero que seja construtiva para as próximas. Esse material, que é um material extenso, embora seja um material compactado que não dá para que a gente verifique com exatidão como está realmente o comparativo com os anos anteriores, mas é um material consideravelmente grande para ser entregue um dia antes ou no mesmo dia, porque, hoje, foi inclusive alterado, para que a



gente pudesse ter uma amplitude maior, uma leitura melhor, estar juntos com os nossos técnicos para poder avaliar melhor esse material.

Então, mais uma vez, o material veio de forma a não deixar que a gente verifique e faça considerações que sejam pertinentes à saúde.

Agora, tenho uma pergunta aqui que vai para o Secretário com relação ao Giesp, Gestão Inteligente de Educação e Saúde Pública e Privada. Sabemos que há um contrato com valor extremamente grande e já temos o E-SUS que é um sistema gratuito. Se esse sistema é de tecnologia, eu gostaria de saber qual é a finalidade, qual é o trabalho que realmente executa o Giesp e, se esse Giesp não poderia ser substituído, ou melhor, não poderia deixar de existir para a economia da saúde? E nós usarmos o E-SUS que é totalmente gratuito? Essa é uma pergunta.

Só um minutinho, tem mais, espere um pouquinho. Com relação à queda, senhor Secretário, de número de atendimentos, eu gostaria de saber se isso não se dá pela falta de médico? Porque tivemos uma publicidade bem grande em 2019. Foram gastos mais de 10 milhões de reais com publicidade dizendo que contrataríamos 150 médicos. Eu gostaria de saber se houve a contratação desses 150 médicos e, se essa queda de atendimento não se dá exatamente pela falta de médicos?

Uma terceira pergunta, Secretário, é com relação aos dados apresentados para internações do Hospital Estadual Padre Bento e Hospital HGG. Nós vemos uma discrepância, números muito longe um do outro.

E , como estou há muito tempo fazendo fiscalização nos hospitais, eu percebo que inclusive nas fiscalizações que faço quando precisamos do CROSS, eu percebo que os hospitais estaduais HGG e o Padre Bento...o Padre Bento rejeita tudo que vem do CROSS, que é referência dele.

Eu gostaria de saber quais as atitudes que estão sendo tomadas para que melhore essa situação, porque o HGG acaba aceitando praticamente tudo, além de ter uma ortopedia muito atuante e estar lá com todas as rodovias da Cidade, com todas as emergências e urgências sendo atendidas lá diretamente inclusive levado via SAMU. Eu gostaria de saber por que o Padre Bento continua com essa grande proteção dentro da nossa Cidade e atendendo um número muito menor de internação que o HGG. Essas são as perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, Vereadora. A Vereadora Carlinda é Secretária da Comissão da Saúde, se a



senhora quiser fazer uso da palavra, Vereadora Carlinda, por favor. Ela está *online*.

Então, vamos lá, Vereadora Janete Rocha Pietá, três minutos, Vereadora.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Bom dia, Zélia representando o Conselho Popular. Bom dia ao Secretário Ricardo, ao Michael e também ao Wonderson – bom dia, viu? – você não cita as mulheres, mas eu cito os homens. Então, bom dia a todos os Vereadores e Vereadoras, *online* ou presencial.

Eu gostaria de fazer algumas técnicas, mas também... bom dia, Joãozinho, que acho que é do Conselho, estou lhe vendo agora.

A primeira coisa que eu quero dizer é que os números – parece – que tudo bate, mas na vida real não é bem assim. A realidade não está tão bonita quanto parece. Eu vou para página oitava é sobre a questão do CERET. Eu tenho tido muitas reclamações do atendimento e nós temos que aproveitar o CERET, porque o CERET é uma estrutura, inclusive, uma sugestão para o Ricardo Rui, no sentido de que aproveite essa estrutura que está meio ociosa para as doenças pós-Covid.

Na página 15, Anderson – sempre eu lhe perguntando –, eu queria saber quais são os investimentos, conta de investimento. Eu quero saber quais são as emendas que vieram e se nela está a emenda de 20 milhões para o Hospital da Mulher, que eu acho que essa Secretaria tem que acompanhar, porque, afinal de contas...

Página 15, primeiro quadrimestre, contas investimento. Aqui diz que são emendas, quero saber que emenda são essas e se nela tem a questão da emenda da que o Governo do Estado está repassando para o Hospital da Mulher, que é ponto de honra de toda a minha vida.

Depois, na página 17, aí já entra o Maicon, o hospital... Página 17, ah, sim, as internações. Bom, eu vou perguntar sem colocar a página. Tem uma das páginas que mostra, além das internações, a questão da medicina alternativa, como as questões de musicoterapia.

Bom, aí, eu queria saber, porque eu tenho tido reclamações de que lá no Cabuçu tem um sistema de atendimento com exercício físico, que está em zero, aqui página 24, prática corporal, porque não tem – e eu já falei isso – a equipe de limpeza. Com isso, claro que não poderia cobrar antes, mas esse ano com a melhora da questão epidemiológica esse é fundamental.



A página 23, eu já pulei: quando é que o CAPS vai ser CAPS Tear, vai passar para o seu lugar, porque ele está num pequeno espaço e a saúde mental, a meu ver, cresceram os problemas de atendimento, de doenças, como tensão, depressão.

Eu acho que nós temos que dar um olhar muito grande para essa questão. Inclusive, estive na abertura da Conferência da Educação. Aí algumas questões eu também quero levantar: não põe na página 29 essa balela das mulheres do peito. É vergonhoso a mulher ter que chegar uma hora da manhã para pegar. É coisa do Estado. Nós temos que bater no Estado e cobrar.

Guarulhos não pode ser tratado como uma cidade como Borá, que tem 800 e poucas pessoas. Nós temos uma população de mais de 1 milhão e quase quatrocentos mil e o Estado vem dar 50 mamografias?

Eu acho que a Secretaria da Saúde tem que ter mais peso, tem que se impor, porque também não se impõem nos problemas dos hospitais estaduais? É porta fechada, sobrecarregando as nossas unidades.

Eu não posso deixar de colocar a questão da importância de mais médicos, porque na página 26 mostra que tem 199 mil consultas médicas e 79 mil consultas de enfermagem. As Enfermeiras, inclusive, atendem a maior parte das mulheres.

Eu conheço vários casos de mulheres que esperam meses a questão do diagnóstico. Eu queria saber onde estão essas questões aqui, de onde estão os dados dos atendimentos, dos exames e depois do acompanhamento dos exames.

Para finalizar, eu queria colocar duas coisas: eu acho muito legal que o SAMU vai à escola, mas por que não o núcleo de violência, que está jogado por aí? Núcleo de violência, o Nupe, não atende, não vai às escolas e tratam dessas questões. Se sofre muita violência da mulher e violência... Nada contra o SAMU e as escolas. Acho lindo, mas acho que era mais necessário que se fosse os Núcleos de Atendimento à Violência Contra a Mulher.

Aí, na página 40. Olha, eu sou uma pessoa muito ligada ao meio ambiente e a questão da água é fundamental. Na página 40, eu acho que não está abordando uma questão muito grave que a Saúde tem que acompanhar, que é a questão aqui: análise da água microbiológica.

Eu quero saber. Está comprovado que a água da Sabesp tem substâncias cancerígenas. Como é que aqui não está detectado? Qual é?



Eu acho muito importante a vigilância. Dizer, inclusive, procure aí na Unifesp o professor Fábio Komarov, que coloca claramente isto: que a água da Sabesp está matando, hein, gente? Cuidado, não bebam água da Sabesp, não, porque ela mata. Por que a vigilância não acompanha isso?

No mais, é nítido que são dados... Mas eu quero agradecer pelo acompanhamento que teve no caso do nosso companheiro Alberton. Mas aí ficou a questão: as UPAs estão preparadas para a Emergência? Ele foi internado e ele chegou com vida, internado na UPA Cumbica e não tinha equipamento necessário para o atendimento à questão do trauma que ele teve, tanto cardíaco quanto craniano.

Então, eu estou colocando aqui o drama. Eu sei que houve tentativa, mas é necessário que a Secretaria da Saúde comece a pensar melhor, como é que faz esse trabalho de urgência e emergência. O SAMU vai à escola e não tinha SAMU para transportá-lo na hora de crise. Claro que foi o médico junto com a ambulância, mas o SAMU é um sistema, não é uma ambulância, o SAMU é um sistema hospitalar. Nas UPAS, nós precisamos de ter, pelo menos...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Por favor, Vereadora, para concluir.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Eu já concluí, senhor.

Muito obrigada. As questões que eu levanto são poucas por causa do problema de nós termos recebido hoje esse calhamaço.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado.

Eu vou solicitar o Secretário da Saúde que na próxima audiência, do próximo quadrimestre, se possível, 5 dias antes da audiência, passar para os Vereadores, a todos os jogadores da Casa, viu, Vereador Ricardo Rui? A todos os Vereadores da Casa, a planilha já da prestação de contas do quadrimestre com 5 dias de antecedência, por favor.

Agora, vai falar a Vereadora Carlinda, por favor. Já conseguiu? Estava com um problema técnico lá no computador dela. A senhora quer fazer uso da palavra? Está dando altos e baixos.

Eu vou passar a palavra para a Zélia, que está no Conselho Municipal de Saúde. Por favor, Zelia, 3 minutos.

A SRA. MARIA ZÉLIA BRITO – Obrigado, Vereador.

Bom dia a todos que estão nos ouvindo. Vou começar de trás para frente. Na pessoa do grande companheiro João, que é Conselheiro



Municipal de Saúde, cumprimento os demais Conselheiros, o Conselho Gestor. Na pessoa do Secretário de Saúde, Doutor Rui, cumprimento-o e à Assessoria. Na pessoa do Vereador Geraldo Celestino, Presidente desta Comissão, os demais Vereadores estão cumprimentados.

Muito pouco tempo três minutos, mas eu fiz até na leitura, Janete, demais Vereadores e pessoas, nós recebemos sexta-feira, depois do almoço, bem no finalzinho da tarde, para fazermos a leitura. Fizemos, até por conta que isso vai depois voltar na Comissão Técnica, mas nós vamos ver.

Eu tinha algumas considerações para colocar aqui sobre a pouca leitura que vários conselheiros fizeram e eu também fiz e foi encaminhado para nós.

Nós vamos... Até o final do mandato deste Conselho vai estar bem melhor a questão da prestação de conta, que a prestação de conta tem que ser cumprida de acordo com o que está na 141 de 2012. Não é nada além daquilo que tem que ser feito e começa na fiscalização, começa nos editais, começa na compra de um prego na Secretaria de Saúde, junto com o Conselho. É disso o que eu estou falando, que iria ficar muito mais fácil e transparente para toda a população.

Mas eu vou colocar algumas questões, também começando de trás para frente: sobre o PDV. Esperamos que para o próximo quadrimestre já vai estar lá definido o número das pessoas da Saúde, que deverão cumprir o seu PDV. Ninguém é contra o PDV. Só que não ficou claro nem está claro ainda para o Conselho Municipal de Saúde e para a cidade como é que vai se dar a reposição daquelas pessoas que vão sair da Secretaria de Saúde?

Se nós temos um atendimento já precário e tem todas as dificuldades, que não é, não cabe, não é de dentro da Secretaria, é da junta Financeira desta cidade, que determina qual é o contrato de trabalho que deve ser executado ou não, quantos médicos devem ser contratados, quantas enfermeiras, quantos atendentes SUS.

Eu quero colocar sobre a questão da assistência médica. Aí a assistência médica não está bem clara, por quê? Se nós não temos uma ausência de RH, nós vamos ter ausência de atendimento em Saúde. Tanto é que nos hospitais de urgência e emergência e nos prontos-atendimentos está se fazendo atendimento de atenção básica e preventiva. 80% do atendimento no Hospital da Criança é porque não tem pediatra, lá na UBS, onde aquela mãe mora, próximo da casa dela. Então, ela vem para o Hospital da Criança.



Aí tem toda a classificação de risco, mas aquele que está menos ruim fica até 8 horas, a 6 horas, aguardando para ser atendido. Isso foi a informação do gerente senhor Leandro Bomfim quando fizemos a vistoria técnica para ver o cumprimento do contrato. Foi isso que ele nos informou lá.

Eu quero colocar sobre o desrespeito aos trabalhadores. Eu estou falando do trabalhador da Administração Direta e da Administração Indireta, que são os contratados pelas Organizações de Saúde.

Nesse final de semana, já começou a substituição sexta-feira, da transição, sem comunicar o Conselho, não foi por falta de perguntar, não foi por falta de documentos. Solicitando quando seria essa alteração de OS no HMU. Também para os demais equipamentos que se foram ontem à noite, deve ter começado a transição na UPA São João, PA Maria Dirce e UPA Cumbica.

O que serão desses trabalhadores? A cidade vai continuar com a pecha de caloteira que não paga trabalhador da Saúde? Essa é a pergunta que fica para o Conselho, para a cidade, para o Secretário, para o Prefeito, porque os trabalhadores da DGT, que saíram no ano passado quando houve a intervenção, até hoje alguns não receberam.

O pessoal que está no HMU, sexta-feira, os próprios representantes da Secretaria da CAF nos informaram que não têm os pagamentos. Não é por falta de insistência de profissionais, servidores, que informam à Secretaria de que eles estão sem receber pagamento. Mesmo assim, é depositado os valores, os recursos, nas contas dessas OSs e esses trabalhadores saem sem pagamento.

Para finalizar, isso é uma imoralidade pública na questão da Saúde por ausência de atendimento a todo aquele que procura atendimento em qualquer equipamento da Saúde.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Para encerrar.

A SRA. MARIA ZÉLIA BRITO – Vou encerrar, Presidente. E encerro dizendo o seguinte, na Cidade de Guarulhos não é ausência de recursos públicos, a Cidade de Guarulhos tem má-gestão dos recursos públicos e isso é por falta de olhar o planejamento, respeitar os conselhos, ouvir o Conselho Municipal de Saúde.

Viva o SUS!



O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Vereador Rômulo Ornelas, por favor. Posteriormente, para encerrar, a Vereadora Vanessa de Jesus.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – Bom dia a todos a e todas, senhor Presidente. Quero cumprimentar aqui os Vereadores e Vereadoras presentes na pessoa do Presidente Geraldo Celestino. Quero cumprimentar o Secretário Ricardo Rui e todos os funcionários da Secretaria da Saúde, os funcionários da Câmara que estão aqui presentes na pessoa do Josué, que é o técnico da Comissão de Saúde. Interessante, eu quero até chamar a atenção, Secretário, para prestar atenção no Josué sobre o trabalho que ele tem sobre doenças negligenciadas. Ele é guarulhense, daqui, e temos de prestar muita atenção no que temos de bom aqui. Nós temos a mania de não valorizar o que temos de bom na Cidade. Isso, eu digo porque desenvolvo um trabalho com educação popular e sou mais premiado fora e nunca ouvido por Guarulhos. Interessante saber disso.

Mas vou me ater aos *slides* nº 09 e 10, os dois *slides*. Chamou a atenção o item 5º do *slide* do Pró-Rede, que é um dinheiro que vai para as UBSs. Chamou a atenção que a UBS do Alvorada continua recebendo, sendo que a UBS do Alvorada já está mais de um ano sem funcionar e continua recebendo Pró-Rede. Eu queria entender essa matemática porque não consegui entender e também me explicar sobre a transferência da UBS Alvorada, da Santa Helena para o Santana do Mundaú, que no dia 02 de junho, quinta-feira, vai completar um ano. Um ano que a Secretaria da Saúde está pagando aluguel, está lá no contrato e é um contrato de 18 mil reais. Está pagando aluguel sem utilizar o espaço! O problema é que é ao lado da minha casa, em frente ao meu escritório e vejo a movimentação toda lá, sei o que está acontecendo. Um ano pagando aluguel sem utilizar.

E aí nos números aqui vejo, inclusive tem um *slide* lá na frente que foi dito, que fala da manutenção da UBS Alvorada, mas não fala, mas não fala... É a manutenção do prédio novo, de um prédio que vai ser utilizado. Então, eu queria entender se o Secretário ou os técnicos, as pessoas responsáveis pela Secretaria da Saúde se alugariam particularmente, na vida particular se alugaria um prédio em ficava um ano sem utilizar? Se, nos seus negócios particulares, fariam isso? Porque no serviço público estou vendo aqui, um ano alugado, pagando 18 mil reais por mês sem utilizar! Então, no dia 2, nós vamos levar um bolo de aniversário de um ano, pagando aluguel sem utilizar. Eu queria tentar entender esses números da Pró-Rede e esse fatídico aluguel da UBS Alvorada. Muito obrigado, senhor Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Presente também o Vereador Edmilson Souza.

Vou passar a palavra para a Vereadora Vanessa de Jesus.

A SRA. VANESSA DE JESUS – Bom dia a todos os presentes. Na pessoa do Presidente da Comissão Vereador Geraldo Celestino, eu cumprimento a todos da Mesa e também, através do nosso Secretário Ricardo Rui, a todos os profissionais da Saúde que estão conosco nesta manhã. Quero cumprimentar os Vereadores e Vereadoras que estão presentes e ao público que está na Casa e aos que nos assistem e aos funcionários que têm dado suporte para que esta audiência aconteça.

Eu tenho, na realidade, algumas dúvidas em relação a alguns números. Para entendimento e para informação das pessoas que passam por nós todos os dias, às quais devemos algumas satisfações em relação ao mandato, em relação ao que está ocorrendo na nossa Cidade. Eu gostaria de, primeiro, tirar uma dúvida. Eu tinha pontuado a página de número 03, mas depois li... Deixa ver se é a página nº 3... A página nº 5, que vai falar sobre extrato bancário e o saldo do dia 30/04, que é a data corte. E aí é um valor de cinco milhões, mas depois vi uma observação que esse saldo, mesmo o Governo do Estado não tendo feito o repasse em janeiro, fevereiro e março é um saldo relacionado ao COVID. Correto? Relacionado ao valor que foi... “Nota Explicativa: O saldo bancário do Bloco da Atenção Básica contempla os recursos do COVID Estadual.”. Essa sobra é referente ao ano anterior? Essa é uma pergunta, eu gostaria de saber se esse saldo é referente ao ano anterior, porque não teve depósito em janeiro, não teve em fevereiro e não teve em março e aí somando abril não bate com o saldo que tinha, com o saldo bancário. Então, acredito que o extrato seja referente aos depósitos do ano anterior.

Página de número... Deixa ver, peço que tenham paciência porque quem elaborou sabe exatamente onde está a página, mas para quem está lendo... Vamos pontuando aqui. A Vereadora Janete Pietá pontuou sobre a questão do investimento das receitas e fala sobre as emendas, sobre as propostas e os convênios, quatro milhões, 580 mil. Aí temos aqui algumas transferências na página 3 que fala no primeiro quadro: Receitas de Transferências Constitucionais. Onde estão as emendas parlamentares descritas nesta transferência? Essa transferência tem emenda parlamentar ou não tem da página 3? É um número muito significativo, estamos falando de dois bilhões. Então, eu gostaria de saber se esses dois bilhões contemplam



emendas parlamentares ou se elas são somente quatro milhões, 580 mil? Da página 15. Ok?

E a última, para encerrar, referente à página 23... Na página 23... Melhor, vou me anteceder, página 18. Página 18, mais um questionamento referente às questões desse repasse que é feito referente às verbas que são passadas para as UPAs, UBSs e tem um valor que é fixado em até 42 mil, ele vai até 42 mil. Umas recebem um pouco menos, 24 e por aí vai. Mas essas aqui que recebem 42 mil, a gente percebe que tem uma diferença muito grande do número de atendimentos. Então, temos assim, PA Paraventi, 83 mil atendimentos; UPA Paulista, 117 mil e vem seguindo, Taboão, 145; Bonsucesso, 61; página 18.

Eu quero só fazer uma comparação sobre o que se recebe *versus* aquilo que se atende. Quarenta e dois mil é um teto máximo para se receber? Porque vi na explanação dizendo que ele é estabelecido, mas nesse valor que está estabelecido tem lugar que recebe o mesmo valor? Por exemplo, o PA Paraventi recebe 42 mil e ele teve 83 mil atendimentos, aí pega a UPA São João que teve 149 mil atendimentos. É nítido que a questão estrutural de um lugar para o outro não contempla o mesmo valor, se tenho duas, três vezes mais atendimentos num lugar não posso receber o mesmo valor para executar o mesmo serviço em relação à estrutura, à manutenção, ao piso. Então, eu gostaria de saber se é algo determinado e quem faz essa determinação?

– Manifestações em Plenário.

A SRA. VANESSA DE JESUS – Não eu falo sobre o Pró-Rede, mas aí faço uma comparação do Pró-Rede *versus* os atendimentos realizados na página 18. Tudo bem? Então, página 11: Pró-Rede; página 18: atendimentos *versus* o que se recebe. Tenho os mesmos valores para quantidades exorbitantes de atendimento. Então, tem lugar que temos 200 por cento a mais de atendimento com o mesmo valor aplicado.

Era só sobre isso que queria perguntar e dizer que acho muito importante a participação, sim, do pessoal da Samu na Saúde, nas escolas. Nós vemos através desse mesmo documento um crescimento absurdo, foram mais de nove mil atendimentos para jovens nos Capes. Então, estamos vendo o quanto a saúde psicológica, as doenças psicossomáticas estão atingindo a nossa juventude. Então, quero parabenizar esse trabalho que está sendo feito e dizer que dentro desse grupo do Samu existem também profissionais extremamente qualificados para falar sobre suicídio, para falar sobre depressão. Muito obrigada e bom dia a todos.



O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Eu vou passar a presidência por alguns minutos para a Vereadora Vanessa.

Já passo para o Secretário Ricardo Rui e sua equipe fazer a explanação aos senhores Vereadores e já também as considerações finais da nossa audiência pública, Vereadora Márcia Taschetti, que tenho grande respeito por V.Exa.

Por favor, Vanessa.

– Assume a presidência da Sessão, a Vereadora Vanessa de Jesus.

A SRA. PRESIDENTE (Vanessa de Jesus) – Bom dia, mais uma vez, a todos.

Eu gostaria de justificar a ausência da Vereadora, não é ausência, ela está *on-line*, da Vereadora Carlinda. Ele teve um problema com o equipamento, o telefone dela caiu. Então, consegue ouvir tudo o que estamos dizendo, que todos nós estamos falando, mas não consegue transmitir o áudio.

Quero dar sequência à presidência do nosso Vereador e Presidente da Comissão Geraldo Celestino. Com a palavra, o Secretário.

O SR. RICARDO RUI – Obrigado, Vereadora Vanessa. Uma mulher presidindo a audiência.

A SRA. PRESIDENTE (Vanessa de Jesus) – Por um minuto.

O SR. RICARDO RUI – Com relação à pergunta da Vereadora Márcia Taschetti, a questão do GIESP. Quando entrei lá já tinha sido contratado esse serviço.

Vou passar para o Michael, porque dividimos as tarefas lá e a principal tarefa que o Michael está tocando para incrementar esse serviço, porque o mais importante é a implantação do prontuário eletrônico integrado em todas as redes, UBSs e equipamentos da Saúde. Está em via de consolidação já com 22 UBSs neste momento também para incrementar a telemedicina aqui na Cidade de Guarulhos. Então, o Michael faz as outras considerações.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Bom, a Vereadora Márcia... Bom dia.



A senhora fez basicamente dois questionamentos, um que foi feito também pela Vereadora Janete e pelo Vereador Geraldo Celestino sobre o período de entrega do relatório de prestação de contas. Tem sido uma constante nas nossas apresentações a queixa dos Vereadores de o relatório ser entregue em cima da hora e, realmente, procede ao curto período de antecedência, mas temos sempre justificado e vou colocar aqui de novo que os dados que a gente extrai das bases oficiais de produção do Ministério da Saúde e é aquilo que a gente usa para apresentar sai sempre muito próximo da data limite de apresentação do relatório. Uma coisa é o tempo de processamento dos dados e outra coisa é o prazo legal que nós temos para apresentá-lo; só para a senhora ter uma ideia, Vereadora, a gente mandou o arquivo, esse relatório finalizado, na sexta-feira, no final da tarde, porque realmente foi quando conseguimos consolidá-lo, mas os dados de produção nós conseguimos extrair na quarta-feira à tarde. Nós tivemos uma pequena janela entre quarta-feira, à tarde, e sexta-feira, para finalizar e consolidar toda essa apresentação. Então, não foi...

– Fala fora do microfone.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA –...mas, por isso mesmo, Vereadora, porque o processamento tem várias etapas e, se a senhora quiser, em algum momento, acompanhar como a informação é processada, vamos ter prazer em mostrar, não tem nada de sigilo, mas leva dias entre subir bases, processar, rodar, corrigir, atualizar para que o número final seja disponibilizado.

Então, não é uma coisa automática e, isso, não depende do Município, isso é tempo de processamento das bases pelo Ministério da Saúde, então, não é uma situação exclusiva de Guarulhos, todos os municípios têm o mesmo trâmite.

Em relação à questão da Giesp, é um prestador que está conosco desde 2019, venceu uma concorrência através de uma licitação, e temos promovido – ao longo desses últimos três anos – todo o processo de modernização e de informatização das unidades. Inclusive estamos com andamento prioritário – como o Doutor Rui falou – em 20, 22 UBSs que estão recebendo estrutura de rede elétrica e lógica, como sinalizei no *slide* sobre contrapartidas, para que a gente consiga concluir em breve todo o círculo de informatização de prontuário eletrônico.

Então, a senhora citou um sistema de informação que era utilizado somente na atenção básica. Aqui, estamos falando de um sistema informatizado que vai contemplar – já está contemplando – toda a parte de



atenção básica, atenção especializada, unidades de pronto atendimento. Esse *slide* no qual a gente coloca a rede de urgência falando de classificação de risco em que a gente, hoje, tem o mapeamento por cores e tem a clareza da origem da nossa demanda, foi a partir da informatização, porque antes tínhamos um volume que nós sabíamos, por experiência, pela nossa expertise, mas não conseguíamos quantificar com precisão.

Hoje, quando uma pessoa entra em uma unidade de urgência e passa numa classificação de risco, digita no painel uma chamada, é o sistema informatizado que estamos usando.

E também é importante colocar aqui para vocês que muita informação tem sido distorcida ao longo do tempo, algumas meias verdades que são publicadas, falando do aplicativo da saúde. Não. O aplicativo faz parte de todo o sistema informatizado.

Então, o que o Município gasta ele está investindo em informação e tudo aquilo que nós conseguimos extrair auxilia na nossa gestão, inclusive vários dados que a gente traz aqui hoje já foram utilizadas informações do nosso sistema informatizado. Então, é um componente que vai muito além de um sistema gratuito que o Ministério da Saúde oferece, que, inclusive, o próprio E-SUS, embora tenha sido utilizado pelo Município, quando a gente compara tecnicamente – isso a gente pode conversar com maior detalhe – tem limitações, hoje, que o nosso suprime e suprime com melhor qualidade.

Nós já respondemos a uma série de questionamentos, inclusive no Conselho Municipal de Saúde, fizemos uma apresentação alguns dias atrás, já houve visitas em algumas unidades, então, tudo isso está em andamento.

É importante esclarecer para todos que o Município não está gastando com uma coisa à toa, o Município está gastando...aliás, gastando não, Vereador, investindo, porque investir em informatização é investir em qualidade de informação é investir em gestão. E em relação a tudo isso estamos com um andamento muito intenso em todas as nossas unidades. Acho que é isso. Obrigado.

O SR. RICARDO RUI – Em relação à contratação de médicos, que foi uma proposta da campanha do Prefeito Guti. De 2017 a 2022, foram contratados 356 médicos. De janeiro a maio de 2022, 113 na gestão, agora, da Secretaria.



Em relação à admissão das internações no Hospital Padre Bento; eu fui funcionário do Padre Bento, eu era da ortopedia lá. Eu vi, – não era político, não tinha mandato – o desmonte do hospital, a parte cirúrgica, a ortopedia lá foi desmontada. A gente fazia lá artroscopia de ombro, joelho, fazíamos prótese de quadril, prótese de joelho e isso – aos poucos – foi sendo desmontado e incrementado ao Hospital Geral que também pertence ao Governo do Estado.

Agradeço o elogio ao Hospital Geral, do qual faço parte do corpo clínico e da equipe de trauma. Então, realmente é um hospital que vem dando um bom suporte para nós aqui da Cidade.

E lembrar que não temos governabilidade em relação a esses dois equipamentos, em relação ao Hospital Padre Bento e ao Hospital Geral, mas o Padre Bento tem dado um suporte bom na área de dermatologia cirúrgica e também na parte de clínica médica e também montaram há pouco tempo lá a psiquiatria com nove leitos no Hospital Padre Bento também.

Já no Hospital Geral é um Hospital que atende alta complexidade, ele tem uma porta relativamente fechada, uma porta referenciada, atende também o politrauma infantil, mas, se você olhar os números, vir que com a melhora do atendimento do Pimentas, ele teve um salto muito grande de atendimento. Quer dizer, é um hospital municipal quase batendo já, alcançando o atendimento de hospital de alta complexidade, porque a gente atende até média complexidade, a gestão municipal, porém, estamos ultrapassando isso. Nós viemos fazendo procedimentos cirúrgicos de alta de complexidade; agora, há pouco tempo, colocamos um aparelho novo de videolaparoscopia, deve estar retornando todas as cirurgias. Estamos também providenciando uma mesa de tração esquelética, tração cirúrgica para cirurgia de quadril no Hospital Pimentas e também no HMU, alguns casos vão operar quadril também nesses dois hospitais para não ficar tão dependente dessa alta complexidade do Hospital Geral.

Então, funciona assim: alta complexidade é Estado e média complexidade Governo Municipal, porém, o Estado, só com o Hospital Geral, não está dando conta de receber todos esses casos, então, vamos ter de investir, nós já vamos investir na questão de equipar para a cirurgia de alta complexidade, porém, não somos habilitados para prótese, para cirurgia ortopédica de alta complexidade e vamos ficar sem receber esse repasse do Ministério da Saúde, porque como não somos habilitados, mas salvar vidas e vamos absorver esse custo, vamos ter de bancar e absorver esse custo.

E também o HMCA que com a melhora na sua gestão também tem melhorado os índices de atendimento principalmente na especialidade cirúrgica infantil aí.

Bom, em relação à Vereadora Janete, a questão das emendas, vou passar para o Wonderson. Alguém perguntou de emenda também outro Vereador. A Vereadora Vanessa? Então, já responde aos dois.



A SRA. PRESIDENTE (Vanessa de Jesus) – Eu quero aproveitar o ensejo e retornar a palavra para o Presidente da Comissão e agradecer por fazer parte – por alguns instantes – compondo a mesa dessa audiência. Muito obrigada. Um excelente dia a todos.

– Reassume presidência da audiência, o Vereador Geraldo Celestino.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Estamos aí... 11 horas e 40 minutos e temos Sessão. Hoje é segunda-feira, e nas segundas e quartas-feiras, temos Sessão da Câmara.

Quero agradecer ao Doutor Ricardo Rui que foi Vereador desta Casa – o nosso Secretário da Saúde – em nome de quem cumprimento toda a equipe. Às Vereadoras presentes, sempre as mulheres em maioria nas audiências. Parabéns! A Vereadora Márcia Taschetti, Vereadora Janete Pietá, Vereadora Vanessa de Jesus. O Vereador Edmilson passou aqui, o Vereador Rômulo, a Vereadora Carlinda, Luis da Sede.

Queria agradecer o Conselho Municipal da Saúde, através da Presidente Zélia. E a toda a nossa equipe da Câmara Municipal, TV Câmara, a nossa assessoria.

Declaro encerrada a presente audiência pública. O meu muito obrigado a todos.

– Encerra-se a Audiência Pública às 11h38min.

- PRESIDENTE -

Vereador Geraldo Celestino

Comissão Técnica Permanente de Higiene e Saúde Pública

OBS: OS DISCURSOS AQUI TRANSCRITOS NÃO FORAM REVISTOS PELOS ORADORES.